

#RUMOS DANÇA

Quando penso em legado, penso pra frente. Penso em presente, presente como possibilidade intermitente de futuro. Futuro como aquilo que desejamos e que queremos realizar. O desafio de pensar – a convite do Itaú Cultural e junto com Sonia Sobral e sua equipe – o legado do programa Rumos Dança me levou a pensar legado para além do passado e da memória. Legado não apenas como reconhecimento de feitos e trajetórias, mas mais como uma pulverização momentânea de resíduos de danças, de corpos, de pensamentos e de obras que ressoam e (ainda) fazem parte do nosso tempo. Um legado, portanto, no presente, para pensar o futuro próximo, partindo de uma série de *danças sampleadas*.

#DANÇA SAMPLEADA

Lançamos a 17 criadores o desafio de apresentar um *sample* de sua própria obra. Esse *sample* seria algo como uma unidade de informação que pode vir a gerar novos padrões, e isso pode ser compreendido como um aspecto do processo de trabalho, um traço da escritura coreográfica, um modo de produção particular ou uma renitência da criação do artista. O *sample* como unidade de informação nos possibilita discutir dança pela perspectiva da memória acessada, selecionada e passível de ser replicada.

#SAMPLE

Sample como amostra, extrato, porção, exemplo, espécime.

Como o segmento representativo de um conjunto ou uma pequena quantidade de alguma coisa que nos dá informação sobre a coisa toda. *Sample* como memória digital armazenada para ser rapidamente acessada e não apenas como aquilo que pode ser visto, mas como aquilo que dá forma e sentido ao que é visto.

#17 COREÓGRAFOS

Os 17 coreógrafos convidados participaram de pelo menos uma das cinco edições do programa e não foram convidados por serem melhores, únicos ou especiais. São todos eles criadores que continuam a surpreender e intrigar, produzindo dança para além de suas atribuições usuais e fazendo ressoar formas particulares da dança feitas hoje no Brasil.

Marcelo Evelin
curador